

Eternit encerra o 3T17 com redução de 36% da sua dívida líquida

São Paulo, 09 de novembro de 2017 – A Eternit S.A. (B3: ETER3), com 77 anos de atividade, líder de mercado no segmento de coberturas, com atuação nos segmentos de louças, metais sanitários e soluções construtivas, anuncia hoje os resultados do 3º trimestre de 2017 (3T17). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste *press release* levam em consideração o 3º trimestre de 2016 (3T16), exceto quando especificado ao contrário.

3T17

Segmento de Listagem

Novo Mercado da B3
(BM&FBOVESPA)

Cotação (31/10/17) ETER3

R\$/ação 1,08
US\$/ação 0,33

Base Acionária (31/10/17)

Ações emitidas 179.000.000
Free Float 84,99%

Valor de Mercado - (31/10/17)

R\$ 193,3 milhões
US\$ 59,0 milhões

Remuneração ao Acionista (2017)

Não houve distribuição de proventos no período.

Indicadores - (Set/17)

VPA (R\$/ação) 2,31
Cot./VPA 0,49

Teleconferência/Webcast

10 de novembro de 2017

Horário: 14:00 (horário de Brasília) – 11:00 (horário de Nova Iorque) e 16:00 (horário de Londres)

Para conectar-se:

Participantes no Brasil:
+55 (11) 3193-1001 ou
+55 (11) 2820-4001

Participantes em outros países:
+1 786 924-6977
Senha: **Eternit**

Webconferência:

www.eternit.com.br/ri

Fale com o RI

Contate a equipe de RI:

ri@eternit.com.br

Mais informações, acesse:

www.eternit.com.br/ri



@Eternit_RI

Diante do cenário econômico apresentado no terceiro trimestre de 2017, o setor de materiais de construção apresentou baixo desempenho, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Neste período, a Companhia adequou sua operação com a redução da produção e dos níveis de estoque para atender a demanda de mercado.

O volume vendido do mineral crisotila no 3T17 foi de 30,0 mil toneladas, redução de 32,2% quando comparado ao 3T16, reflexo da menor participação da fibra crisotila no processo industrial no mercado interno, apesar do aumento de 17,9% nas exportações, em função dos esforços da Companhia em escoar sua produção para o exterior.

No mesmo período, as vendas de telhas fibrocimento foram de 168,8 mil toneladas, 15,4% inferiores ao 3T16 devido ao desemprego, menor distribuição de renda e dificuldades na obtenção de crédito que impactam o setor de materiais de construção; enquanto as telhas de concreto retraíram 18,0% em função do encerramento de quatro unidades da controlada Tégula, em fevereiro de 2017.

A receita líquida consolidada somou R\$ 169,8 milhões no 3T17, 17,0% inferior ao 3T16, decorrente dos menores volumes de vendas em seus segmentos de atuação, neutralizando as ações de reposicionamento de preço no mercado interno. A receita das exportações do crisotila apresentou aumento de 5,8% na comparação com o 3T16, apesar da depreciação de 2,5% do dólar frente ao real e da redução do preço em dólar.

No 3T17 o EBITDA ajustado e recorrente atingiu R\$ 15,7 milhões, redução de 32,3% frente ao 3T16, em função da baixa utilização da capacidade industrial (para reduzir os níveis de estoques) e retração das vendas. Para minimizar os impactos negativos no EBITDA, a Companhia reduziu as despesas operacionais recorrentes em 17,3%, em linha com o programa estruturado de redução do SG&A. No mesmo período a Eternit registrou prejuízo recorrente de R\$ 8,2 milhões em função dos aspectos comentados no EBITDA apesar da melhoria do resultado de equivalência patrimonial e do resultado financeiro líquido.

Com foco na geração do fluxo de caixa livre, a Eternit encerrou o 3T17 com uma dívida líquida de R\$ 73,5 milhões, além das amortizações realizadas no período.

Em linha com o plano de reestruturação, a Companhia busca manter o nível de atividade de suas operações em linha com a demanda do mercado ajustando sua estrutura operacional e melhorar a rentabilidade das unidades de negócios.

Principais Indicadores

Consolidado - R\$ mil	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita operacional líquida	169.760	204.493	(17,0)	163.517	3,8	500.976	637.123	(21,4)
<i>Margem bruta recorrente</i>	28%	32%	- 4 p.p.	30%	- 2 p.p.	30%	33%	- 3 p.p.
(Prejuízo) lucro operacional (EBIT) ¹	(16.433)	(140)	11.664,3	(23.578)	(30,3)	(35.567)	16.789	-
(Prejuízo) lucro líquido	(20.599)	(7.321)	181,4	(23.091)	(10,8)	(46.645)	(8.058)	478,9
(Prejuízo) lucro líquido recorrente	(8.173)	(2.905)	181,3	(9.282)	(12,0)	(20.410)	(2.636)	674,2
<i>Margem líquida recorrente</i>	-5%	-1%	- 4 p.p.	-6%	1 p.p.	-4%	0%	- 4 p.p.
(Prejuízo) lucro líquido por ação - R\$	(0,12)	(0,04)	(0,13)	(0,13)	(0,26)	(0,05)	(0,05)	(68,8)
CAPEX	1.129	3.995	(71,7)	1.350	(16,4)	3.597	11.532	(68,8)
EBITDA ²	(7.866)	9.531	-	(14.175)	(44,5)	(8.406)	46.086	-
EBITDA ajustado e recorrente	15.675	23.140	(32,3)	11.723	33,7	46.648	72.053	(35,3)
<i>Margem EBITDA ajustado e recorrente</i>	9%	11%	- 2 p.p.	7%	2 p.p.	9%	11%	- 2 p.p.

¹ Antes do resultado financeiro.

² Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.

Conjuntura e Mercado

Segundo o Copom¹, as perspectivas de retomada gradual da atividade econômica têm se fortalecido desde a divulgação do Relatório de Inflação de junho. Embora a economia siga operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido na taxa de desemprego e nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria, o PIB voltou a crescer, os indicadores de atividade relativos ao terceiro trimestre apresentaram tendência favorável e o crescimento do consumo das famílias tende a abrir espaço para a retomada do investimento à medida que a recuperação avance.

De acordo com este cenário, a projeção para o PIB de 2017 é de 0,7%² e para o PIB da construção civil é de -5,2%³, abaixo da última previsão de -2,1% devido ao menor desempenho da construção civil.

A ABRAMAT⁴ registrou crescimento de 0,1% nas vendas em setembro comparado ao mesmo mês de 2016 e, embora seja um aumento pequeno, é algo que não era observado desde fevereiro de 2014. As vendas acumuladas até setembro de 2017 apresentaram queda de 5,3% em relação ao mesmo período de 2016, impactadas pela baixa demanda em função do alto desemprego, restrições ao crédito, juros elevados e baixa atividade de novas edificações e de obras de infraestrutura, apesar da recuperação, ainda lenta. Desta forma, a ABRAMAT aponta que a redução para o ano de 2017 é de 5%.

Neste período a Companhia adequou sua operação com a redução da produção e dos níveis de estoque para atender a demanda de mercado, tanto na mineração do crisotila quanto na linha de produtos acabados, que contempla a produção de fibrocimento e telhas de concreto.

Aspectos Operacionais e Financeiros

Vendas

Mineral Crisotila

No 3T17, as vendas do mineral crisotila atingiram 30,0 mil toneladas, 32,2% menores quando comparadas ao 3T16. O volume vendido no mercado interno apresentou redução de 76,1%, reflexo da menor participação da fibra crisotila no processo industrial, enquanto as vendas para o mercado externo cresceram 17,9%, em função dos esforços da Companhia em escoar sua produção para o exterior e das ações comerciais aplicadas, especialmente nos mercados asiáticos.



(*) Contempla as vendas *intercompany*, que representaram 71,8% do volume vendido para o mercado interno no 3T17.

Nos primeiros nove meses de 2017 as vendas totalizaram 107,9 mil toneladas, inferiores em 25,2% frente aos 9M16, face aos aspectos comentados anteriormente.

¹ Copom: Comitê de Política Monetária do Banco Central

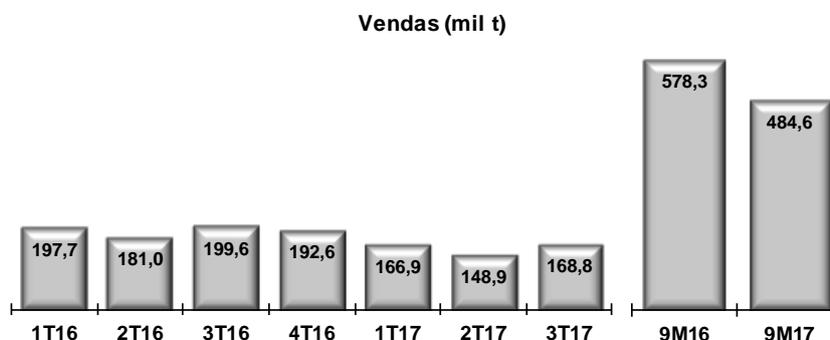
² BACEN: Relatório FOCUS de 03/11/2017 do Banco Central do Brasil.

³ BACEN: Relatório de Inflação de setembro de 2017 do Banco Central do Brasil.

⁴ ABRAMAT: Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção.

Telhas de Fibrocimento

As vendas de fibrocimento no 3T17 foram de 168,8 mil toneladas, redução de 15,4% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, impactadas pelo desemprego, menor distribuição de renda e dificuldades na obtenção de crédito, afetando o setor de materiais de construção que ainda sente reflexos da crise econômica e política, segundo a ABRAMAT.



Nos primeiros nove meses de 2017 o volume vendido apresentou retração de 16,2%, em linha com os aspectos comentados mais acima.

Telhas de Concreto

No 3T17 as vendas de telhas de concreto referente à unidade de Atibaia, totalizaram 5,1 milhões de peças, aumento de 24,6% frente ao 3T16, devido a forte atuação da Companhia em alavancar as vendas por meio dos canais B2B e B2C.

Cabe ressaltar que a Companhia reestruturou as unidades produtivas da controlada Tégula, em fevereiro de 2017, que passou a operar somente com a unidade de Atibaia (SP) para atender mercados com maior rentabilidade operacional.

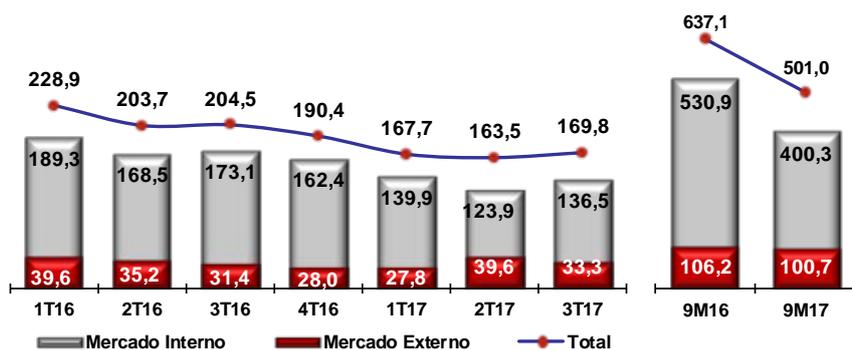


Nos 9M17 o volume vendido de telhas de concreto foi R\$ 14,6 milhões de peças, inferior em 32,3% quando comparado aos 9M16, em função do encerramento das demais unidades produtivas e do baixo desempenho do setor de materiais de construção, além do adiamento das obras pelos consumidores de média e alta renda que impactaram, principalmente, o primeiro semestre de 2017.

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida atingiu R\$ 169,8 milhões no trimestre, redução de 17,0% em relação ao 3T16. A receita do mercado interno retraiu 21,1%, impactada por menores volumes de vendas em seus segmentos de atuação, neutralizando as ações de reposicionamento de preço no mercado interno. No mercado externo, a receita apresentou aumento de 5,8% na comparação com o 3T16, reflexo do aumento das vendas do mineral crisotila, apesar da depreciação de 2,5% do dólar frente ao real (comparação entre PTAX médio do período 3T17 x 3T16) e da redução do preço em dólar.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (3T17)



(*) Outros: metais sanitários, caixas d'água de polietileno, soluções construtivas, dentre outros.

No acumulado a receita líquida apresentou retração de 21,4% em relação ao mesmo período de 2016. As exportações somaram R\$ 100,7 milhões, 5,3% inferior em relação a 2016 e o mercado interno totalizou R\$ 400,3 milhões, redução de 24,6%, conforme aspectos comentados anteriormente.

Custo dos Produtos Vendidos

Com o objetivo de operar de forma mais competitiva e eficiente, a Administração tem trabalhado fortemente para readequar a estrutura fabril e de custos fixos da Companhia. O custo dos produtos vendidos recorrente totalizou R\$ 122,5 milhões no 3T17, 11,7% menor em relação ao 3T16, consequência da redução das vendas em seus segmentos de atuação, da adequação de capacidade industrial para operar em linha com a demanda de mercado, apesar das pressões de custos decorrentes de inflação. Como consequência, a margem bruta recorrente foi de 28% no 3T17, retração de 4 pontos percentuais na comparação entre os períodos 3T17 x 3T16.

Para conciliar a demanda de mercado com redução dos atuais níveis de estoques, a Companhia concedeu férias coletivas, resultando em custos fixos não recorrentes na ordem de R\$ 3,7 milhões no período.

R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Custo dos produtos e mercadorias	(129.589)	(145.332)	(10,8)	(121.836)	6,4	(366.080)	(436.231)	(16,1)
Eventos não recorrentes								
Quebra de produto no processo produtivo*	3.401	1.784	90,6	1.441	136,0	4.842	1.784	171,4
Gastos de paradas excepcionais**	3.742	4.906	(23,7)	5.334	-29,8	9.076	6.431	41,1
Custo dos produtos e mercadorias vendidas recorrente	(122.446)	(138.642)	(11,7)	(115.061)	6,4	(352.162)	(428.016)	(17,7)
Margem bruta recorrente	28%	32%	- 4 p.p.	30%	- 2 p.p.	30%	33%	- 3 p.p.

* Em função da utilização de novas tecnologias

** Contempla o valor de depreciação de parada excepcional.

Nos 9M17, a redução do custo recorrente representou 17,7% ao valor registrado nos 9M16 e somou R\$ 352,2 milhões, conforme mencionado acima. Como consequência, a margem bruta retraiu 3 p.p., encerrando o período acumulado em 30%.

Despesas Operacionais

Em linha com o programa estruturado de redução do SG&A, a Companhia apresentou no 3T17 redução de 17,3% nas despesas totais recorrentes, sendo as mais relevantes em (i) comissões decorrente dos menores volumes de venda; (ii) marketing; e (iii) serviços prestados decorrentes de renegociações de contratos com fornecedores.

A Companhia deu continuidade ao processo de reestruturação nas áreas industrial, comercial e administrativa, resultando num gasto não recorrente de R\$ 7,4 milhões com verbas rescisórias no 3T17.

Em R\$ mil	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Despesas com vendas	(19.324)	(27.771)	(30,4)	(19.508)	(0,9)	(59.732)	(81.721)	(26,9)
Despesas gerais e administrativas*	(25.083)	(24.690)	1,6	(31.395)	(20,1)	(78.030)	(75.074)	3,9
Outras (despesas) receitas operacionais	(6.283)	79	-	(5.141)	22,2	(11.957)	(8.259)	44,8
Total das despesas operacionais	(50.690)	(52.382)	(3,2)	(56.044)	(9,6)	(149.719)	(165.054)	(9,3)
Evento não recorrente								
Reestruturação	7.385	-	-	11.258	(34,4)	18.643	-	-
Total das despesas operacionais recorrentes	(43.305)	(52.382)	(17,3)	(44.786)	(3,3)	(131.076)	(165.054)	(20,6)

* Contempla a rubrica de Remuneração da Administração.

As despesas operacionais totais recorrentes dos 9M17 totalizaram R\$ 131,1 milhões, retração de 20,6% frente ao mesmo período de 2016, conforme comentado acima.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial refere-se ao resultado da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, a joint venture Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC). No 3T17, o resultado negativo de equivalência patrimonial recorrente foi de R\$ 5,9 milhões contra R\$ 6,9 milhões no mesmo período no ano anterior.

A melhoria no resultado é reflexo do desempenho industrial com ganho contínuo de produtividade e do desenvolvimento de novos clientes, porém, ainda é impactado pela atual situação econômica do País enfrentada pelos clientes, que consomem, principalmente, itens de menor valor agregado.

Em R\$ mil	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Resultado da equivalência patrimonial	(5.914)	(6.919)	(14,5)	(9.215)	(35,8)	(20.744)	(19.049)	8,9
Evento não recorrente								
Ajuste ao valor realizável dos estoques	-	-	-	1.907	(100,0)	1.907	-	-
Resultado da equivalência patrimonial recorrente	(5.914)	(6.919)	(14,5)	(7.308)	(19,1)	(18.837)	(19.049)	(1,1)

* A controlada em conjunto, em seu processo ramp-up, identificou que o custo de produção de alguns produtos eram superiores ao valor de realização líquido, gerando perda na realização.

Nos primeiros nove meses de 2017, o resultado negativo de equivalência patrimonial recorrente foi R\$ 18,8 milhões contra R\$ 19,0 milhões no mesmo período no ano anterior, em função dos aspectos comentados acima.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 3,9 milhões no terceiro trimestre de 2017, redução de 31,2% frente ao 3T16, em função do efeito líquido de variação cambial, decorrente das operações em moeda estrangeira da Companhia e menores encargos financeiros por conta da redução do endividamento.

Em R\$ mil	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Despesas financeiras	(10.736)	(10.252)	4,7	(9.463)	13,5	(31.048)	(57.636)	(46,1)
Receitas financeiras	6.792	4.518	50,3	5.049	34,5	18.142	42.081	(56,9)
Resultado financeiro líquido	(3.944)	(5.734)	(31,2)	(4.414)	(10,6)	(12.906)	(15.555)	(17,0)

Nos 9M17, o resultado financeiro líquido foi inferior em 17,0% frente ao mesmo período de 2016, devido a menores juros sobre endividamento, neutralizado por maiores efeitos de variação cambial.

A estratégia de proteção para o risco de câmbio consiste na obtenção do *hedge* natural, ou seja, a busca do equilíbrio mensal dos ativos e passivos em moeda estrangeira entre as empresas do Grupo.

EBITDA

No 3T17 o EBITDA ajustado e recorrente atingiu R\$ 15,7 milhões, redução de 32,3% frente ao 3T16, em função da baixa utilização da capacidade industrial (para reduzir os níveis de estoques) e retração das vendas, principalmente o crisotila no mercado interno. Para minimizar os impactos negativos no EBITDA, a Companhia reduziu as despesas operacionais recorrentes em 17,3%, em linha com o programa estruturado de redução do SG&A. Como consequência, a margem EBITDA ajustada e recorrente retraiu 2 pontos percentuais (p.p.) quando comparada ao 3T16 e encerrou o trimestre em 9% e, no período acumulado diminuiu 2 p.p., encerrando em 9%.

Reconciliação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(Prejuízo) lucro líquido	(20.599)	(7.321)	181,4	(23.091)	(10,8)	(46.645)	(8.058)	478,9
Imposto de renda e contribuição social	222	1.447	(84,7)	(4.901)	-	(1.828)	9.292	-
Resultado financeiro líquido	3.944	5.734	(31,2)	4.414	(10,6)	12.906	15.555	(17,0)
Depreciação e amortização	8.567	9.671	(11,4)	9.403	(8,9)	27.161	29.297	(7,3)
EBITDA¹	(7.866)	9.531	-	(14.175)	(44,5)	(8.406)	46.086	-
Resultado da equivalência patrimonial	5.914	6.919	(14,5)	9.215	(35,8)	20.744	19.049	8,9
Eventos não recorrentes								
Reestruturação	7.385	-	-	11.258	(34,4)	18.643	-	-
Quebra de produto no processo produtivo*	3.401	1.784	90,6	1.441	136,0	4.842	1.784	171,4
Gastos de paradas excepcionais**	2.541	4.906	(48,2)	3.984	(36,2)	6.525	5.134	27,1
Provisões para contingências trabalhistas	4.300	-	-	-	-	4.300	-	-
EBITDA ajustado e recorrente²	15.675	23.140	(32,3)	11.723	33,7	46.648	72.053	(35,3)

* Em função da utilização de novas tecnologias

** Não contempla o valor de depreciação de parada excepcional.

¹ O EBITDA consolidado contempla o resultado da *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC) de acordo com o método da equivalência patrimonial e eventos não recorrentes, em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

² O EBITDA ajustado e recorrente é um indicador utilizado pela Administração para analisar o desempenho econômico operacional nos negócios controlados integralmente pela Companhia, excluindo o resultado da equivalência patrimonial devido à CSC ser uma empresa de controle compartilhado (*joint venture*) e seus dados não serem consolidados, além dos eventos não recorrentes.

(Prejuízo) Lucro Líquido

No período a Eternit registrou prejuízo recorrente de R\$ 8,2 milhões, em função dos aspectos comentados no EBITDA, apesar da melhoria do resultado de equivalência patrimonial e do resultado financeiro líquido. A margem líquida recorrente retraiu 4 pontos percentuais e encerrou o período em -5%.

(Prejuízo) lucro líquido consolidado (R\$ mil)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(Prejuízo) lucro líquido	(20.599)	(7.321)	181,4	(23.091)	(10,8)	(46.645)	(8.058)	478,9
Eventos não recorrentes								
Reestruturação	7.385	-	-	11.258	(34,4)	18.643	-	-
Quebra de produto no processo produtivo*	3.401	1.784	90,6	1.441	136,0	4.842	1.784	171,4
Gastos de paradas excepcionais	3.742	4.906	(23,7)	5.334	(29,8)	9.076	6.431	41,1
Ajuste a valor de realização de estoque	-	-	-	1.907	(100,0)	1.907	-	-
Provisões para contingências trabalhistas	4.300	-	-	-	-	4.300	-	-
Efeito IR/CSLL*	(6.402)	(2.275)	181,4	(6.131)	4,4	(12.533)	(2.793)	348,7
(Prejuízo) lucro líquido recorrente	(8.173)	(2.905)	181,3	(9.282)	(12,0)	(20.410)	(2.636)	674,2

* Efeito do IR/CSLL sobre os eventos não recorrentes, desconsiderando o ajuste a valor de realização de estoque, que se refere à controlada em conjunto – CSC.

Nos 9M17, o prejuízo recorrente foi R\$ 20,4 milhões e margem líquida recorrente de -4% contra um prejuízo recorrente de R\$ 2,6 milhões e margem líquida de 0% nos 9M16.

Endividamento

A Companhia encerrou o 3T17 com uma dívida líquida de R\$ 73,5 milhões, redução de 37,0% frente a 31 de dezembro de 2016, em função das amortizações de ACE⁵, NCE⁶ e FINIMP⁷ no valor de R\$ 24,2 milhões, e do aumento dos recursos disponíveis em caixa em R\$ 18,8 milhões na comparação do mesmo período.

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras totalizavam R\$ 26,7 milhões, sendo as aplicações financeiras remuneradas com uma taxa média ponderada de 106,7% da variação do CDI⁸.

⁵ ACE: Adiantamento de Contrato de Exportação

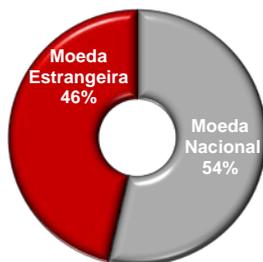
⁶NCE: Nota de Crédito à Exportação

⁷ FINIMP: Financiamento à Importação

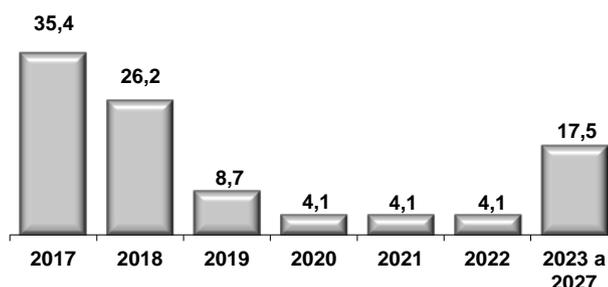
⁸ CDI: Certificado de Depósito Interbancário

Endividamento - R\$ mil	30/09/17	31/12/16	Var. %	30/06/17	Var. %
Dívida bruta - curto prazo	60.459	69.288	-12,7%	76.980	-21,5%
Dívida bruta - longo prazo	39.683	55.079	-28,0%	46.459	-14,6%
Total da dívida bruta	100.142	124.367	-19,5%	123.439	-18,9%
Caixa e equivalentes de caixa	(5.651)	(5.143)	9,9%	(4.295)	31,6%
Aplicações financeiras de curto prazo	(21.033)	(2.708)	676,7%	(4.551)	362,2%
Dívida líquida	73.458	116.516	-37,0%	114.593	-35,9%
EBITDA ajustado e recorrente (últimos 12 meses)	55.998	78.785	-28,9%	61.073	-8,3%
Dívida líquida / EBITDA ajustado e recorrente x	1,31	1,48	-	1,88	-
Dívida líquida / PL	17,8%	25,3%	-	16,9%	-

Origem da Dívida (%)



Fluxo de amortização (R\$ milhões)



A dívida em moeda estrangeira, no 3T17, estava 100% protegida naturalmente com as contas a receber das exportações do crisotila.

Do fluxo de amortização previsto para o ano de 2017, 95% está atrelado às contas a receber da exportação.

CAPEX

O CAPEX da Eternit e de suas controladas no 3T17 foi R\$ 1,1 milhão e nos 9M17 totalizou R\$ 3,6 milhões, redução de 71,7% e 68,8% quando comparado aos mesmos períodos de 2016, sendo os recursos destinados à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

Mercado de Capitais

A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e, desde 2006, tem suas ações negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da B3, sob o código ETER3.

Com capital pulverizado, sem acordo de acionistas ou grupo controlador, a base acionária da Companhia manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas, sendo composta em 30 de setembro de 2017 por 82,0% de pessoas físicas, 4,2% de investidores estrangeiros e 13,8% de pessoas jurídicas, clubes, fundos de investimentos e fundações. Em setembro de 2017, apenas três acionistas detinham mais de 5% de participação, totalizando 33,4% do total de ações, e a Diretoria da Companhia detinha 0,2% das ações.

Em 30 de setembro de 2017, a ação da Eternit encerrou cotada a R\$ 1,14/ação, sendo o valor de mercado da Companhia de R\$ 204,1 milhões. Acesse o [site de RI](#) para mais informações.

Remuneração aos Acionistas

O Estatuto Social da Eternit prevê um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após as deduções legal e estatutária. Face aos resultados obtidos no 3T17, não houve distribuição de proventos no período. Importante ressaltar que a política de dividendos da Companhia, conforme o Estatuto Social, permanece inalterada, entretanto, novas distribuições ocorrerão a partir da obtenção de resultados positivos.

Questão jurídica do mineral crisotila

Ação Civil Pública do Estado da Bahia

A Companhia foi citada de uma Ação Civil Pública (“ACP”) ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho (“MPT”), que se encontra em curso na 2ª Vara do Trabalho de Simões Filho, Estado da Bahia.

A ACP trata das condições ocupacionais e do uso do amianto em sua unidade de Simões Filho/BA e nela há diversos pedidos, sendo os mais relevantes:

- (i) obrigatoriedade de substituição do amianto em prazo não superior a 10 dias, pedido que não foi deferido até o presente momento; e
- (ii) pagamento de dano moral coletivo no valor de R\$ 225 milhões, a ser apreciado quando da decisão.

A Companhia já apresentou sua defesa e aguarda a manifestação do Ministério Público e após o M.M. Juízo determinará a realização de nova audiência.

Ação Civil Pública de Vitória da Conquista/BA

A controlada SAMA S. A. – Minerações Associadas (“SAMA”) foi intimada, em 22 de agosto de 2017, da sentença proferida pela 1ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Vitória da Conquista/BA, que julgou procedente a Ação Civil Pública (“ACP”) ajuizada pelo Ministério Público Federal e pelo Ministério Público do Estado da Bahia contra a SAMA, os Municípios de Bom Jesus da Serra, Caetanos e Poções, o Estado da Bahia e a União Federal.

A ACP se refere à mina de São Felix, onde a SAMA encerrou formalmente as suas atividades em 1967 – há mais de 40 anos do ajuizamento da citada demanda. A condenação, em primeira instância, envolve:

- (i) indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 500 milhões; e
- (ii) indenização por danos individuais que teriam sido sofridos por 11 pessoas identificadas em perícia, incluindo (a) pagamento de R\$ 150 mil a títulos de danos morais individuais; (b) inclusão em plano de saúde; (c) fornecimento de medicamentos e equipamentos necessários ao tratamento da doença; (d) pagamento de danos materiais que vierem a ser oportunamente comprovados; e (e) pagamento de pensão no valor de um salário mínimo e meio, mensal e vitaliciamente.

A sentença, que antecipou os efeitos da tutela em relação aos itens (b), (c) e (e) acima, também determinou:

- (iii) a divulgação da parte dispositiva da sentença; e
- (iv) a decretação de indisponibilidade dos bens do ativo não circulante e bloqueio dos valores auferidos a título de lucro da SAMA.

Em vista dos termos da sentença, dos elementos de prova que instruem o processo e das questões preliminares, prejudiciais e de mérito em discussão, a Eternit informa que a chance de êxito atribuída à referida ACP por seus assessores jurídicos foi mantida como possível.

Da mesma forma, a avaliação quanto à chance de perda na magnitude expressa na sentença é considerada remota. A esse respeito, aliás, a Eternit entende importante o registro feito pelos seus assessores jurídicos, no sentido de que:

- (i) o valor fixado a título de dano moral coletivo pela sentença é incompatível com os parâmetros estabelecidos por nossos Tribunais e, ademais, com a prova dos autos; de todo modo,
- (ii) o pagamento relativo ao dano moral coletivo não será realizado pela SAMA neste momento, na medida em que a decisão está sujeita à interposição de recurso dotado de efeito suspensivo; e
- (iii) as verbas arbitradas na sentença para as indenizações individuais deixaram de levar em consideração transações realizadas e judicialmente homologadas com a maior parte das pessoas identificadas em perícia como elegíveis ao seu recebimento.

Por fim, a Eternit destaca que a atividade desenvolvida pela SAMA no local era devidamente regulamentada, teve a sua licitude reconhecida e foi formalmente encerrada em conformidade com a legislação vigente no País à época.

Desse modo, a Companhia informa que tomará todas as medidas legais que estiverem ao seu alcance para reverter tal decisão nas Instâncias Superiores.

Ação Civil Pública Consumerista do Rio de Janeiro/RJ

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (“TJRJ”) nos autos da ACP Consumerista ajuizada pelo Ministério Público Estadual (“MPERJ”) reformou a decisão de 1ª Instância, determinando, entre os mais relevantes, os seguintes pedidos:

- (i) que se abstenha de fabricar e comercializar, no território do Estado do Rio de Janeiro, produtos que tenham em sua composição o amianto; e
- (ii) o pagamento de indenização a título de danos morais coletivos, no valor de R\$ 1 milhão, corrigidos com juros e correção monetária.

A Eternit esclarece que cabe recurso da referida decisão, uma vez que a mesma não é definitiva.

A Companhia informa ainda que tomará todas as medidas legais que estiverem ao seu alcance para reverter tal decisão nas Instâncias Superiores.

Esclarecimentos sobre o julgamento das ADIs 4066 e 3937

Em sessão de julgamento encerrada em 24 de agosto de 2017, foram julgadas pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal (“STF”) as Ações Diretas de Inconstitucionalidade (“ADIs”) n.º 4066 e n.º 3937 sobre a legalidade do uso do amianto crisotila.

Com relação a ADI n.º 4066, foram declarados 5 votos pela procedência da ação e consequente inconstitucionalidade da Lei Federal n.º 9.055/95 (“Lei Federal”) e 4 votos pela improcedência da ação e consequente constitucionalidade da Lei Federal. De acordo com o artigo 97 da Constituição Federal, a inconstitucionalidade de lei pressupõe voto de, ao menos, 6 dos 11 Ministros do STF, o que não ocorreu. Assim, a Lei Federal não foi considerada inconstitucional.

O Plenário do STF também julgou a ADI n.º 3937, que analisa a constitucionalidade da Lei Estadual de São Paulo n.º 12.684/2007. Foi declarada, por maioria dos votos, a procedência da ação. Em consequência, foi confirmada a constitucionalidade da Lei Estadual que proíbe o uso do amianto no Estado. Como houve declaração incidental de inconstitucionalidade, ou seja, em ação que não tinha por objeto a Lei Federal, mas somente a Lei Estadual, seus efeitos se restringem ao Estado de São Paulo.

O STF ainda dará seguimento à análise e ao julgamento da constitucionalidade de outras Leis Estaduais (ADI 3356, ADI 3357, ADI 3470 e ADI 3406) e Municipal (ADPF 109) que, no todo ou em parte, proíbem ou vedam o uso do amianto como matéria prima em determinados limites geográficos.

Adicionalmente, dada a divergência de interpretações sobre o resultado do julgamento no “STF” nas “ADIs” n.º 4066 e n.º 3937 veiculadas na mídia sobre a legalidade do uso do amianto crisotila, a Companhia esclarece que, a proibição do uso do amianto só tem efeito no Estado de São Paulo e não em todo o território nacional.

Desta forma, a referida decisão não causa nenhum impacto nas operações da Companhia, pois a Eternit já cumpre a Lei 12.684/2007 do Estado de São Paulo, que proíbe o uso do amianto neste território. Para os demais Estados da Federação, as atividades permanecem normais, de acordo com a legislação vigente.

A Eternit poderá melhor pronunciar-se após exame dos acórdãos, que ainda não foram disponibilizados ou publicados na imprensa oficial.

Substituição do amianto nas telhas de fibrocimento

Independente da questão jurídica, a Eternit vem gradativamente preparando suas unidades de produção de telhas de fibrocimento para fabricar produtos sem amianto e já atende a demanda dos Estados da Federação, onde há restrição legal, com telhas produzidas com fibras sintéticas. A Companhia já produz, desde 2015, fibras de polipropileno em sua fábrica de Manaus (AM) e tem capacidade instalada suficiente para atender sua necessidade e ainda a demanda de terceiros.

A produção de fibras de amianto crisotila pela SAMA (mineradora controlada pela Eternit) vem sendo gradativamente direcionada para o mercado externo, atendendo clientes em outros países onde o produto também é permitido, como Estados Unidos, Índia e diversos países asiáticos.

Perspectivas e Comentários da Administração

De acordo com o relatório de Inflação de setembro de 2017 do Banco Central (BACEN), a trajetória dos indicadores de atividade demonstra consolidação do processo de estabilização da economia brasileira e recuperação gradual da atividade econômica, apesar do alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego. Em linha com este cenário a projeção para 2017 do PIB é 0,7% segundo relatório FOCUS de 03/11/2017 e o PIB da construção civil de -2,1%, conforme relatório de Inflação.

Para o setor de materiais de construção, a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) manteve a previsão de queda em 2017 de 5%, apontando que a recuperação será gradual, visto que persistem as principais causas da baixa demanda, como alto índice de desemprego, dificuldade na obtenção de crédito, juros elevados e baixa atividade de novas edificações e de obras de infraestrutura, reflexo da continuidade dos fatores negativos na economia e na política, além do alto desemprego, receio de perder o emprego e crédito dificultado às famílias e às empresas.

A Companhia está inserida no segmento de materiais de construção, cujo desenvolvimento está atrelado ao setor da construção civil, sendo este um importante setor para a atividade econômica brasileira. É importante ressaltar os seguintes desafios para o País e o setor de atuação da Companhia, os quais impactam nossos negócios e a demanda por produtos do nosso portfólio, destinados, principalmente, à construção autogerida: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura, aspectos tributários e valorização do câmbio, geração de emprego e melhora na distribuição de renda, políticas econômicas sustentáveis, além do aumento do nível de confiança dos empresários e consumidores.

Em linha com o plano de reestruturação, a Companhia busca manter o nível de atividade de suas operações em linha com a demanda do mercado ajustando sua estrutura operacional e melhorando a rentabilidade das unidades de negócios.

Em todos os segmentos de atuação, os esforços continuam centrados na recuperação da margem operacional, na busca contínua de redução de custos e despesas operacionais, principalmente, em momentos de baixa ocupação das capacidades instaladas, além de uma adequada precificação de seus produtos visando uma melhor rentabilidade.

Para as telhas de fibrocimento a Eternit busca aumentar seu market-share em regiões específicas, além de ampliar o número de pontos de revenda para se consolidar como líder em todas as regiões do País. Neste sentido, o mercado já dá sinais de recuperação e a Companhia passa a recompor sua estrutura fabril, em determinadas fábricas, para elevar os níveis de produção.

No segmento de telhas de concreto, o foco está sendo reestruturado o programa “Clube de Arquitetos” para estabelecer um relacionamento direto com estes profissionais e alavancar as vendas por meio do canal B2C (Business to Consumer).

Na mineração, a Companhia está intensificando sua atuação no mercado externo para compensar a retração do mercado doméstico, aumentando o volume de vendas para os atuais clientes e desenvolvendo novos mercados.

A planta de Manaus (AM) já produz e comercializa fibras de polipropileno para aplicação em escala industrial no fibrocimento. A Eternit tem elevado gradativamente a taxa de ocupação desta unidade, ofertando seu produto a terceiros, entre eles fabricantes de telhas de fibrocimento, com possibilidade para outros segmentos de materiais de construção, tanto no Brasil como no exterior.

Já a unidade de louças (CSC) incrementou seu portfólio com produtos para os segmentos de médio e médio luxo com o objetivo de melhorar a rentabilidade do negócio e obter novos clientes nas regiões Norte e Nordeste, além de dedicar-se à exportação como segmento complementar para diluição de custo fixo.

Quanto aos demais negócios, a Companhia também dará foco à expansão de outros produtos como soluções construtivas, caixas d’água de polietileno e metais para cozinhas e banheiros.

Com relação ao aspecto jurídico do mineral crisotila, a Companhia espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento das ações em curso, e se necessário, tomará as medidas legais cabíveis perante os Tribunais.

A Eternit permanece atenta aos desdobramentos e impactos que poderão ocorrer em função da atual situação macroeconômica, realizando suas operações com rigor financeiro e atuando na política de redução da dívida e capital de giro com foco na sustentabilidade dos negócios. Em linha com o plano de

reestruturação, a Administração busca iniciar um novo momento na Eternit, com modernidade, inovação e cuidado no relacionamento com todos os seus públicos.

Teleconferência / Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

A Diretoria da **Eternit** convida a todos para o evento de divulgação dos resultados do terceiro trimestre do ano de 2017.

Apresentação: Luís Augusto Barcelos Barbosa, Diretor-Presidente, e Rodrigo Lopes da Luz, Diretor Adm. Financeiro e de Relações com Investidores

Data: Sexta-feira, 10 de novembro de 2017

Horário: 14:00 - horário de Brasília / 11:00 - horário de Nova Iorque / 16:00 - horário de Londres

A apresentação, ministrada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/3t17.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **+55 (11) 3193-1001** ou **2820-4001** para Brasil e **+1 786 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Eternit		
Relações com Investidores		
Rodrigo Lopes da Luz Paula D. A. Barhum Macedo	rodrigo.luz@eternit.com.br paula.barhum@eternit.com.br	+55 (11) 3194-3881

ETERNIT S.A.

Balanco Patrimonial

Legislação Societária - (R\$ mil)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Total do ativo circulante	173.612	208.911	320.672	356.975
Caixa e equivalentes de caixa	3.287	3.365	5.651	5.143
Aplicações financeiras	5.259	32	21.033	2.708
Contas a receber	65.110	84.835	135.781	158.663
Estoques	64.142	93.582	127.502	160.867
Impostos a recuperar	9.665	9.289	16.337	17.899
Partes relacionadas	22.582	14.819	2.771	718
Outros ativos circulantes	2.771	2.193	7.324	5.686
Ativo mantido para a venda	796	796	4.273	5.291
Ativo mantido para a venda	796	796	4.273	5.291
Total do ativo não circulante	433.337	470.282	452.792	485.473
Depósitos judiciais	8.627	14.384	20.597	22.264
Impostos a recuperar	24.530	24.335	31.652	24.746
Imposto de renda e contribuição social diferidos	47.024	42.315	78.181	72.655
Partes relacionadas	6.727	27.982	5.902	15.985
Outros ativos não circulantes	616	1.078	2.047	2.545
Investimentos	203.237	203.707	-	3.546
Imobilizado	137.651	150.412	290.103	317.716
Intangível	4.925	6.069	24.310	26.016
Total do ativo	606.949	679.193	773.464	842.448

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
Total do passivo circulante	68.049	93.885	150.047	169.036
Fornecedores	18.797	20.602	28.990	33.566
Empréstimos e financiamentos	5.632	10.876	60.459	69.288
Instrumentos financeiros derivativos	225	383	225	687
Partes relacionadas	8.898	25.393	-	-
Obrigações com pessoal	13.129	12.413	22.420	23.388
Dividendos e juros sobre o capital próprio	250	426	250	426
Provisão para benefício pós-emprego	3.184	3.184	5.115	5.115
Impostos, taxas e contribuições a recolher	10.601	14.030	14.912	22.260
Provisão para reestruturação	912	-	3.992	1.522
Outros passivos circulantes	6.421	6.578	13.684	12.784
Total do passivo não circulante	125.788	125.675	210.288	213.763
Empréstimos e financiamentos	302	3.814	39.683	55.079
Partes relacionadas	34.090	36.012	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	542	1.746	3.739	4.699
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	46.343	46.975	94.789	90.003
Provisão para benefício pós-emprego	37.972	37.128	50.632	50.104
Provisão para desmobilização da mina	-	-	14.906	13.878
Provisão para perdas em investimentos	6.539	-	6.539	-
Total do patrimônio líquido	413.112	459.633	413.129	459.649
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	19.460	19.460	19.460	19.460
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros	118.345	118.221	118.345	118.221
Prejuízos acumulados	(46.645)	-	(46.645)	0
Outros resultados abrangentes	(12.125)	(12.125)	(12.125)	(12.125)
Patrimônio líquido atribuível a acionistas controladores	413.112	459.633	413.112	459.633
Participação dos acionistas não controladores	-	-	17	16
Total do passivo e patrimônio líquido	606.949	679.193	773.464	842.448

ETERNIT S.A. (CONTROLADORA)

Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita operacional líquida	106.266	126.110	(15,7)	96.037	10,7	312.262	373.936	(16,5)
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(90.908)	(103.305)	(12,0)	(82.024)	10,8	(260.632)	(297.060)	(12,3)
Lucro bruto	15.358	22.805	(32,7)	14.013	9,6	51.630	76.876	(32,8)
<i>Margem bruta</i>	<i>14%</i>	<i>18%</i>	<i>- 4 p.p.</i>	<i>15%</i>	<i>- 1 p.p.</i>	<i>17%</i>	<i>21%</i>	<i>- 4 p.p.</i>
Receitas (despesas) operacionais¹	(22.125)	(30.306)	(27,0)	(29.644)	(25,4)	(75.808)	(91.143)	(16,8)
Despesas com vendas	(9.570)	(16.826)	(43,1)	(9.879)	(3,1)	(30.764)	(46.875)	(34,4)
Gerais e administrativas ²	(10.294)	(12.094)	(14,9)	(13.480)	(23,6)	(34.258)	(35.492)	(3,5)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.261)	(1.386)	63,1	(6.285)	(64,0)	(10.786)	(8.776)	22,9
(Prejuízo) lucro operacional antes da equivalência patrimonial (EBIT)	(6.767)	(7.501)	(9,8)	(15.631)	(56,7)	(24.178)	(14.267)	69,5
<i>Margem EBIT</i>	<i>-6%</i>	<i>-6%</i>	<i>-</i>	<i>-16%</i>	<i>10 p.p.</i>	<i>-8%</i>	<i>-4%</i>	<i>- 4 p.p.</i>
Resultado da equivalência patrimonial	(10.180)	(20)	50.871,8	(10.398)	(2,1)	(20.060)	6.797	-
Resultado financeiro líquido	(2.220)	(2.407)	(7,8)	(2.481)	(10,5)	(7.116)	(4.628)	53,8
Despesas financeiras	(3.371)	(4.458)	(24,4)	(3.677)	(8,3)	(11.342)	(22.944)	(50,6)
Receitas financeiras	1.151	2.051	(43,9)	1.196	(3,8)	4.226	18.316	(76,9)
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(19.167)	(9.928)	93,1	(28.510)	(32,8)	(51.354)	(12.098)	324,5
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.432)	2.608	-	5.419	-	4.709	4.042	16,5
(Prejuízo) lucro líquido	(20.599)	(7.320)	181,4	(23.091)	(10,8)	(46.645)	(8.056)	479,0
<i>Margem líquida</i>	<i>-19%</i>	<i>-6%</i>	<i>- 13 p.p.</i>	<i>-24%</i>	<i>5 p.p.</i>	<i>-15%</i>	<i>-2%</i>	<i>- 13 p.p.</i>
EBITDA	(13.364)	(3.792)	252,4	(22.422)	(40,4)	(33.312)	3.589	-
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-13%</i>	<i>-3%</i>	<i>- 10 p.p.</i>	<i>-23%</i>	<i>10 p.p.</i>	<i>-11%</i>	<i>1%</i>	<i>- 12 p.p.</i>

ETERNIT S.A. (CONSOLIDADO)

Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita operacional líquida	169.760	204.493	(17,0)	163.517	3,8	500.976	637.123	(21,4)
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(129.589)	(145.332)	(10,8)	(121.836)	6,4	(366.080)	(436.231)	(16,1)
Lucro bruto	40.171	59.161	(32,1)	41.681	(3,6)	134.896	200.892	(32,9)
Lucro bruto recorrente	47.314	65.851	(28,2)	48.456	(2,4)	148.814	209.107	(28,8)
<i>Margem bruta</i>	<i>24%</i>	<i>29%</i>	<i>- 5 p.p.</i>	<i>25%</i>	<i>- 1 p.p.</i>	<i>27%</i>	<i>32%</i>	<i>- 5 p.p.</i>
<i>Margem bruta recorrente</i>	<i>28%</i>	<i>32%</i>	<i>- 4 p.p.</i>	<i>30%</i>	<i>- 2 p.p.</i>	<i>30%</i>	<i>33%</i>	<i>- 3 p.p.</i>
Receitas (despesas) operacionais¹	(50.690)	(52.382)	(3,2)	(56.044)	(9,6)	(149.719)	(165.054)	(9,3)
Despesas com vendas	(19.324)	(27.771)	(30,4)	(19.508)	(0,9)	(59.732)	(81.721)	(26,9)
Gerais e administrativas ²	(25.083)	(24.690)	1,6	(31.395)	(20,1)	(78.030)	(75.074)	3,9
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(6.283)	79	-	(5.141)	22,2	(11.957)	(8.259)	44,8
(Prejuízo) lucro operacional antes da equivalência patrimonial (EBIT)	(10.519)	6.779	-	(14.363)	(26,8)	(14.823)	35.838	-
<i>Margem EBIT</i>	<i>-6%</i>	<i>3%</i>	<i>- 9 p.p.</i>	<i>-9%</i>	<i>3 p.p.</i>	<i>-3%</i>	<i>6%</i>	<i>- 9 p.p.</i>
Resultado da equivalência patrimonial	(5.914)	(6.919)	(14,5)	(9.215)	(35,8)	(20.744)	(19.049)	8,9
(Prejuízo) lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT *)	(16.433)	(140)	11.664,3	(23.578)	(30,3)	(35.567)	16.789	-
Resultado financeiro líquido	(3.944)	(5.734)	(31,2)	(4.414)	(10,6)	(12.906)	(15.555)	(17,0)
Despesas financeiras	(10.736)	(10.252)	4,7	(9.463)	13,5	(31.048)	(57.636)	(46,1)
Receitas financeiras	6.792	4.518	50,3	5.049	34,5	18.142	42.081	(56,9)
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(20.377)	(5.874)	246,9	(27.992)	(27,2)	(48.473)	1.234	-
Imposto de renda e contribuição social corrente	619	(3.314)	-	(284)	-	(3.697)	(13.120)	(71,8)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(841)	1.867	-	5.185	-	5.525	3.828	44,3
(Prejuízo) lucro líquido	(20.599)	(7.321)	181,4	(23.091)	(10,8)	(46.645)	(8.058)	478,9
(Prejuízo) lucro líquido recorrente	(8.173)	(2.905)	181,3	(9.282)	(12,0)	(20.410)	(2.636)	674,2
<i>Margem líquida recorrente</i>	<i>-5%</i>	<i>-1%</i>	<i>- 4 p.p.</i>	<i>-6%</i>	<i>1 p.p.</i>	<i>-4%</i>	<i>0%</i>	<i>- 4 p.p.</i>
(Prejuízo) lucro líquido por ação, básico e diluído - R\$	(0,1151)	(0,0409)	-	(0,1290)	-	(0,2607)	(0,0450)	-
EBITDA	(7.866)	9.531	-	(14.175)	(44,5)	(8.406)	46.086	-
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-5%</i>	<i>5%</i>	<i>- 10 p.p.</i>	<i>-9%</i>	<i>4 p.p.</i>	<i>-2%</i>	<i>7%</i>	<i>- 9 p.p.</i>
EBITDA ajustado e recorrente	15.675	23.140	(32,3)	11.723	33,7	46.648	72.053	(35,3)
<i>Margem EBITDA ajustado e recorrente</i>	<i>9%</i>	<i>11%</i>	<i>- 2 p.p.</i>	<i>7%</i>	<i>2 p.p.</i>	<i>9%</i>	<i>11%</i>	<i>- 2 p.p.</i>

(*) EBIT ajustado por conta do resultado da joint venture Companhia Sulamerica de Cerâmica

¹ Não contempla equivalência patrimonial que é apresentada separadamente do total de receitas (despesas) operacionais

² Contempla a rubrica de Remuneração da Administração

ETERNIT S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Legislação Societária

R\$ Mil - Acumulado	Controladora		Consolidado	
	30/09/17	30/09/16	30/09/17	30/09/16
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(51.354)	(12.098)	(48.473)	1.234
Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	20.060	(6.797)	20.744	19.049
Depreciação e amortização	10.926	11.058	27.161	29.297
Resultado na baixa de ativos imobilizados e intangíveis	19	(5)	520	(3.118)
Baixa de depósitos judiciais	2.063	-	2.645	-
Perda em créditos de liquidação duvidosa sobre as contas a receber	1.253	1.996	2.121	3.179
Perda estimada para redução ao valor realizável líquido dos estoques	294	(524)	(137)	(85)
Perda estimada para redução ao valor recuperável	-	-	(100)	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalistas	2.334	1.571	7.759	4.924
Provisão para benefício pós-emprego	3.232	3.401	4.364	4.750
Provisão para desmobilização da mina	-	-	1.028	934
Provisão para reestruturação	5.571	-	18.643	-
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	1.993	(574)	3.244	(2.001)
Rendimento de aplicações financeiras	(201)	(38)	(715)	(669)
Variação líquida das despesas antecipadas	2.519	4.785	4.252	5.622
	(1.291)	2.775	43.056	63.116
Redução (aumento) nos ativos operacionais:				
Contas a receber	18.472	(9.607)	21.256	7.816
Partes relacionadas	(11.050)	(3.233)	(2.053)	(2.301)
Estoques	32.143	8.062	33.530	16.784
Impostos a recuperar	5.507	1.745	3.932	6.653
Depósitos judiciais	728	(3.543)	(4.222)	(4.019)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	13.195	36.316	-	-
Outros ativos	(2.619)	(2.326)	(5.095)	3
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(1.805)	(6.298)	(4.576)	(9.074)
Partes relacionadas	(19.463)	13.158	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(4.295)	(4.271)	(7.026)	(10.095)
Obrigações com pessoal	716	2.226	(968)	3.039
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(1)	(6.876)	(1)	(6.876)
Benefício pós-emprego	(2.388)	(2.063)	(3.836)	(3.669)
Gastos com reestruturação	(4.659)	-	(16.173)	-
Outros passivos	(157)	(2.049)	892	(3.924)
Caixa gerado pelas operações	23.033	24.016	58.716	57.453
Juros pagos	(549)	(799)	(6.090)	(5.554)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(8.147)	(11.173)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	22.484	23.217	44.479	40.726
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Mútuo com empresas ligadas	8.953	(15.546)	10.753	(15.146)
Recebimento pela venda de imobilizado	48	23	456	3.376
Adições ao ativo imobilizado e intangível	(2.981)	(7.219)	(3.597)	(11.532)
Adições ao investimento	(10.660)	-	(10.659)	-
Aplicações financeiras de curto prazo	(68.900)	(21.200)	(114.749)	(110.588)
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo	63.871	22.944	97.102	121.701
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(9.669)	(20.998)	(20.694)	(12.189)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	-	1.962	94.390	59.442
Amortização de empréstimos e financiamentos	(8.888)	(5.845)	(117.667)	(90.965)
Mútuo com empresas ligadas	(4.005)	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(12.893)	(3.883)	(23.277)	(31.523)
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa	(78)	(1.664)	508	(2.986)
No início do período	3.365	2.850	5.143	5.578
No fim do período	3.287	1.186	5.651	2.592
Redução (Aumento) do caixa e equivalentes de caixa	(78)	(1.664)	508	(2.986)